

DISCURSOS CONSTITUTIVOS DA ATIVIDADE DOCENTE: considerações sobre as relações entre docentes e discentes nas instituições de ensino¹

*Constitutive discourses of teaching activity: reflections about the
relationships between teacher and student in educational institutions*

Érica de Sousa Wanzerlei²
Fátima Cristina da Costa Pessoa³

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento que analisa como docentes avaliam discursivamente sua atividade laboral, com ênfase nas relações com o corpo discente. A proposta adota uma abordagem ergodiscursiva da linguagem, fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa (Maingueneau, 2008), e uma abordagem ergológica do trabalho (Schwartz e Durrive, 2010). O objetivo geral é descrever e analisar as relações entre docentes e discentes que favorecem a constituição de uma posição-sujeito, de um corpo-si e de um corpo político na prática docente. O foco deste recorte da pesquisa recai sobre o segundo eixo das entrevistas realizadas com professores: o reconhecimento das relações sociais no espaço institucional. Busca-se, assim, compreender os sentidos produzidos pelos docentes sobre os vínculos com os estudantes, como parte essencial da atividade docente e de sua dimensão ética, afetiva e política. A metodologia envolve leituras teóricas, análise de entrevistas e sistematização dos dados gerados, a fim de interpretar os efeitos de sentido desses discursos e

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFGA 2023, com o plano de trabalho intitulado *Discursos sobre a atividade docente: aproximações e distanciamentos nos coletivos de trabalho*.

² Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFGA AF 2024. E-mail: ericawanzerlei@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1506434273640254>

³ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada FALE/PPGL - UFGA. E-mail: fpessoa@ufpa.br. <http://lattes.cnpq.br/4011084861970140>

evidenciar a relevância da voz docente na produção de saberes sobre o trabalho. A pesquisa contribui para repensar a formação e valorização do professor.

Palavras-chave: Cena de Enunciação; Dramáticas dos usos de si; Identidade docente.

Abstract: This work plan is part of an ongoing research project that aims to understand how teachers discursively evaluate their professional activity within educational institutions, with an emphasis on their relationships with students. The proposal adopts a discursive approach to language, grounded in French Discourse Analysis (Maingueneau, 2008), as well as an ergological perspective on work (Schwartz and Durrive, 2010). The main objective is to describe and analyze the relationships between teachers and students that foster the formation of a subject-position, a body-for-itself, and a political body within teaching practice. This stage of the research focuses on the second axis of the interviews conducted with teachers: the recognition of social relationships within institutional spaces. The aim is to understand the meanings produced by teachers regarding their bonds with students, considering these as essential aspects of teaching activity and its ethical, affective, and political dimensions. The methodology includes theoretical readings, interview analysis, and data systematization in order to interpret the meaning effects of these discourses and highlight the relevance of the teacher's voice in producing knowledge about work. The research contributes to rethinking teacher education and professional recognition.

Keywords: Scene of enunciation; Dramatic use of self; Teaching identity.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre docentes e discentes nas instituições de ensino, buscando compreender a constituição dos sentidos que os docentes produzem e reproduzem em suas práticas de trabalho. A partir dos textos orais produzidos durante as

entrevistas, procurou-se identificar traços de um posicionamento que se manifesta tanto de forma coletiva quanto individual na atividade docente.

Dessa forma, em uma reflexão inicial, a busca por respostas de como as relações entre docentes e discentes afetam as práticas de trabalho desses profissionais, quais comportamentos, responsabilidades e expectativas os/as docentes assumem ter em relação ao público discente que faz parte de suas instituições de ensino nos guia para o reconhecimento de uma cenografia que (re)constrói os sentidos do que é o fazer (ser) docente.

Em uma descrição e análise do processo de enunciação dos(as) docentes entrevistados(as), o postulado teórico de Maingueneau contribuirá com a noção de cena de enunciação (Maingueneau, 1997, p. 29) e posicionamento discursivo (Maingueneau, 2008, p. 122) em conjunto com a noção de atividade, corpo-si e dramáticas dos usos de si em Schwartz e Durrive (2010, p. 131-225), que implicam para a compreensão da tomada de decisão no exercício laboral.

Nessa perspectiva teórica, a sugestão de uma abordagem ergodiscursiva é incentivada na medida em que ambas as noções de discurso e atividade são motivadas pela tensão sobre os sentidos assumidos pela e na atividade do trabalho, seja pelo lugar discursivo simbólico em que o sujeito professor se encontra na instituição escolar, seja em como as ações no trabalho são decididas e realizadas e, assim, afetadas pelas “dramáticas” não previstas no exercício da atividade docente.

1.A IDENTIDADE DOCENTE E A CENA DE ENUNCIÇÃO

Maingueneau (1997, p. 33), ao instituir que a cena de enunciação é uma representação da “realidade” do sujeito que enuncia e que, ao

tomar a palavra, (re)produz sentidos sobre uma dada ordem institucional, enfatiza que o processo de enunciação se apóia em instâncias enunciativas que (re)configuram o posicionamento desse sujeito no lugar simbólico em que se encontra e encontra outros falantes, bem como é espaço de legitimação e confronto para a enunciação do sujeito diante das ordens de relações sociais que o determinam, dessa forma, gerando efeitos de sentido.

Nessa perspectiva, o conceito de cena de enunciação se encarrega da descrição e análise das instâncias que compõem a enunciação e que contribuem para a formação de efeitos do enunciado, observando-se na constituição desses enunciados traços que se revelam como uma singularidade do processo sócio-histórico de enunciação do sujeito.

Possenti (2009, p. 134) relaciona a noção de efeito de sentido como parte de um processo da constituição de sentido entre interlocutores: "o sentido é um 'efeito de sentido' porque resulta de uma enunciação (e não, simplesmente, dos signos, das palavras, dos enunciados, ou seja, da língua", pois, "ele é um efeito da enunciação daquele que recebe e enuncia em situações históricas mais ou menos precisas" e não só em condições de produção dadas. Assim, reitera que, no que se refere a sentido e efeito de sentido, "arriscaria a responder que, se se trata tanto de um efeito, trata-se do efeito de uma atividade, e que esta atividade é a enunciação" (Possenti, 2009, p.133).

Na fala dos(as) docentes entrevistados(as), a identificação de instâncias enunciativas que constituem o posicionamento de cada professor e professora demonstram as "cenas" constituídas para formar, através de suas relações sociais, seus direcionamentos sócio-históricos, políticos e econômicos, assim como sua memória discursiva, uma idealidade sobre a ordem institucional em que esses/essas docentes se inscrevem, fazendo de seu posicionamento uma representação

ideológica validada por meio da materialização da palavra e pelas formações discursivas⁴ constituintes do espaço discursivo que se concretizam pela enunciação. Além disso, “é preciso admitir que a ‘encenação’ não é uma máscara do ‘real’, mas uma de suas formas, estando esse ‘real’ investido pelo discurso” (Maingueneau, 1997, p. 34).

O conceito de cenografia (que faz parte do tripé: cena englobante, cena genérica e cenografia como constituinte da noção teórica de Maingueneau (1997, p. 41) sobre cena de enunciação) também se faz necessário para a compreensão articulada entre teoria e análise nesta pesquisa: o discurso de docentes em contexto de trabalho sobre suas relações com discentes, especificamente, em como essas relações se refletem em suas práticas de trabalho e seus posicionamentos na instituição escolar. Pois, em uma perspectiva teórica discursiva, a “noção de cenografia se apóia na ideia de que o enunciador, por meio da enunciação, organiza a situação a qual pretende enunciar” (Maingueneau, 2015, p. 123).

Dessa maneira, ao concluir que a cenografia é uma dimensão singular que se institui no confronto entre as instâncias enunciativas já constituídas no espaço discursivo, o sujeito, com a possibilidade de uma reformulação da ordem discursiva, (re)configura seu texto a partir de marcas enunciativas distintas que se revelam no seu enunciado. Tais marcas enunciativas evocam o conceito de dêixis discursiva, aqui tratada como “um primeiro acesso à cenografia de uma formação discursiva” que “só pode enunciar de forma válida, se puder inscrever sua alocação no vestígio de uma outra dêixis, cuja história ela ‘capta’ a seu favor” (Maingueneau, 1997, p. 42). Atribui-se ainda ao conceito de dêixis discursiva as coordenadas espaço-temporais (cronografia, topografia)

⁴ Entende-se por formação discursiva as várias interpelações histórico-ideológicas que se dão a partir de uma posição assumida em uma dada conjuntura; dessa forma, as formações discursivas são empregadas, sobretudo, “para os posicionamentos de ordem ideológica” nas relações interdiscursivas (Charaudeau; Maingueneau, 2004, p. 243).

que são utilizadas no texto para expressar o sentido que uma formação discursiva constrói através de sua enunciação, revelando as instâncias enunciativas que são possibilitadas na formação do texto.

No que concerne às análises teóricas ergodiscursivas assumidas para este trabalho, entende-se que a atribuição de uma identidade docente também é resultante do posicionamento discursivo que o enunciador decide demonstrar a partir da inscrição de uma cenografia em seu texto, a partir da ideia encontrada de *profissional da educação* e *educador*, por exemplo, compreende-se que professores e professoras constituem uma identidade em sua profissão do que seria, para eles, ser um(a) professor(a) e demonstrar isso a partir de suas práticas laborais, seja na produção verbal sobre o trabalho, seja por meio de suas ações no trabalho. Por isso, o seu fazer (ser) docente é implicado pelas relações sociais que constituem a coletividade em sua instituição de ensino, bem como é fator importante para a idealização do construto social que se busca em suas práticas docentes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em um percurso metodológico, pretendeu-se fazer uma análise dos traços que constituem as cenas de enunciação dos e das docentes por meio do posicionamento assumido e materializado nos textos verbais orais resultantes do diálogo entre os participantes da pesquisa. Investigando o funcionamento discursivo que condiciona tais posicionamentos assumidos pelo sujeito/trabalhador por meio de sua enunciação no/sobre o trabalho que realiza também é uma maneira de reconhecer os seus saberes e competências investidos e, assim, identificar novas formas de ação materializadas e realizadas pela e na linguagem. Nisso, uma abordagem ergodiscursiva se propõe a compreender as várias relações tecidas que envolvem o trabalhador e a

trabalhadora em sua atividade de trabalho, passando pelo conhecimento de que a tomada da palavra no trabalho conduz a renormalizações naquele meio, (re)configurando-o com novos efeitos de sentido.

As reflexões sobre esses dados coletados são tecidas com base em conceitos advindos da área da Análise do Discurso de base enunciativa como *prática discursiva*, *cena de enunciação*, *dêixis discursiva*, postulados por Dominique Maingueneau (1997, p. 29-44) e Maingueneau (2008, p.115-156), e com base nas noções teóricas da Ergologia sobre *atividade*, *renormalização*, *dramáticas de uso de si*, *corpo-si*, postulados por Yves Schwartz e Louis Durrive (2010, p. 131-225), além das contribuições dadas sobre *efeito de sentido* por Sírio Possenti (2009, p. 133).

A análise dos dados de pesquisa foi dividida em quatro blocos, determinando subtemas. As questões previamente elaboradas no roteiro semiestruturado da entrevista abordaram pontos referentes à inserção da e do docente na instituição de ensino, provocando-as(os) a refletir sobre o funcionamento da instituição e sua localização nessa estrutura, sobre as relações próximas e mais distanciadas tecidas entre os sujeitos trabalhadores dessa instituição, sobre a legislação que estabelece os direitos e deveres na realização de seu trabalho e sobre as práticas de ensino apoiadas na tradição ou na renovação de estratégias e modelos, além da oportunidade dada à professora e ao professor a partir de uma pergunta “extra” que possibilita a liberdade da/do docente de refletir sobre algum tema que não possa ser abordado dentro dos subtemas blocados.

Como será observado no decorrer dos resultados, as coletas dos dados analisados e discutidos dizem respeito a apenas um dos quatro blocos (**Bloco II - O reconhecimento das relações sociais na instituição de ensino**) e somente 2 (duas) das entrevistas, as quais estão inseridas nos

seguintes perfis⁵: uma docente do gênero feminino, com mais de 50 anos de idade, com mais de 15 anos de atuação, graduada e que trabalha na educação básica (**F5015GB**) e um docente do gênero masculino, até 40 anos de idade, com mais de 15 anos de atuação, graduado e que trabalha na educação básica (**M4015GB**). As entrevistas foram realizadas presencialmente, com duração de aproximadamente 1h, e as perguntas são abertas, de modo a garantir que as entrevistadas e os entrevistados possam construir suas respostas de maneira espontânea, permitindo que durante a entrevista novas questões sejam postas em relação a esta avaliação.

Com base na coleta e análise de dados já realizada, o objetivo é que se tenha a análise de entrevistas com diferentes docentes para que se compreenda as relações de sentidos implicadas pelas relações institucionais com os discentes, para indicar, então, como essa relação professor-aluno, na visão docente, configura um posicionamento em relação às suas práticas de trabalho e sua profissão, levando em consideração o espaço institucional que os circundam e os legitimam para produzir sentidos.

3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Como etapa inicial no processo de análise das entrevistas coletadas, esta pesquisa busca compreender o posicionamento dos docentes em seu ambiente de trabalho, considerando tanto o coletivo ao qual pertencem quanto a maneira como se inserem na instituição de ensino. A partir da análise de duas entrevistas, com foco na primeira (M4015GB), observa-se uma possível dêixis discursiva que evidencia a

⁵ Foram estabelecidos alguns parâmetros para a escolha dos perfis participantes da pesquisa: a) gênero; b) faixa etária (até 40 anos e mais de 50 anos); c) tempo de atuação (até 10 anos e mais de 15 anos); d) nível de formação (magistério, graduação e/ou pós-graduação); e) nível de atuação profissional (ensino básico ou superior).

constituição de duas instâncias discursivas: o perfil de *profissional da educação* e o perfil de *educador*. Essas duas coordenadas configuram a imagem do que significa o fazer (ser) docente dentro da instituição de ensino. O excerto a seguir ilustra essa configuração:

(1) M4015GB – 7m36s – *áí a a isso me incomoda até hoje poxa o cara ele ele faz uma especialização faz isso sabe? chega na hora o resultado tu não vê a evolução do aluno tu não vê então o que que eu deduzo tu tá interessado só pelo dinheiro **por isso que eu sempre falo existe profissional da educação e educador né***

A princípio, o docente M4015GB expõe que sua principal preocupação em seu ambiente de trabalho está relacionada com o modo como os processos de ensino e aprendizagem são conduzidos na instituição para atender melhor a formação dos alunos, tendo em vista que a qualificação profissional dos docentes não condiz, no cotidiano escolar, com a qualidade de ensino oferecida aos discentes. Nessa perspectiva, o docente M4015GB constitui uma percepção de “melhoramento” que privilegia a realização do seu trabalho na instituição a maneira que suas práticas laborais se diferem em relação às normas prescritas presentes no seu ambiente escolar:

(2) M4015GB – 6m30s – *áí:: nós vamos é:: bater na seguinte tecla tem colegas lá que: se tu fizeres o histórico deles tudinho o currículo o cara tem duas graduações tem especializações e: eu fico indignado e revoltado porque assim se a pessoa vai se qualificar **como é que isso não reflete na educação da dos meninos?** por exemplo tenho colegas que TODOS eles/ na verdade o corpo técnico o corpo docente da escola todos têm graduação... DUAS eu acho que eu sou... como que diz eu acho que sou o mais atrasado enquanto a título tenho só uma graduação tem colega lá que tem duas especializações duas agora que eu tô fazendo essa mas assim qual o diferencial que **eu busco eu busco me a me atualizar** não tenho internet não tenho whatsapp mas quando eu venho pra cidade eu trago um pendrive e copio (inc) acho interessante eu assinava o assinava a revista então eu tentava trabalhar nessa ótica*

- (3) M4015GB - 10m09s – *então eu construí nome nome lá durante esses 10 anos eu construí o meu nome... então tudo que eu faço hoje... tá? é baseado nessa perspectiva... baseada nessa perspectiva... de **melhoramento** então sempre privei sempre privei não sempre incentivei a leitura deles mas não uma leitura qualquer mas uma leitura crítica... uma leitura... uma leitura avançada... né? então quando eu cheguei lá eu construí essa identidade de buscar (...) eu construí essa identidade de trabalhar uma leitura não vou usar o termo contextualizada assim... mais crítica tendeu?*

Essa preocupação notória em relação à qualidade de ensino que o docente M4015GB pontua, também remete a uma possível compreensão de uma imagem do que é ser um educador no ambiente escolar, num primeiro momento observando em como esse cuidado se reflete no processo enunciativo do professor em seu ambiente interno de trabalho entre seus pares:

- (4) M4015GB – 40m26s – *eu acho que sim porque: de de aproximação no trabalho é necessário mas em alguns aspectos você precisa tá:: é: eu acabo me isolando (...) eu acabo me isolando não des/menosprezando o intelecto de cada um né? ma:s eu sinto as vezes: tem colegas que têm:... têm medo de conversar comigo não sei porquê... na verdade eu... eu acho que eu sei sim... é tipo assim ah lá vem o professor (...) que me chamam professor (...) e eu acho engraçado que essa palavra professor pesa né?... eu sempre falo pra eles eu digo gente nós somos exemplos pra eles aí teve um/uma colega de trabalho que disse olha a minha vida pessoal não tem nada a ver com (...) a profissional eu faço o que eu quero etc **eu disse tá tá legal tu tá certo só que tem um detalhe você é professor aqui dentro você vai ser professor pro resto da vida porque nós tamo num campo... tá? querendo ou não nós somos uma representação nós somos uma instituição... então o que você faz dentro e fora vai te refletir no teu trabalho***

Assim, a partir do ideal de melhoramento que o professor mantém para a sua postura diante de sua prática de trabalho, percebe-se uma maior aproximação do docente M4015GB com o corpo discente da escola. Notam-se os aspectos que funcionam no coletivo desta instituição onde o docente M4015GB é inserido, como uma relação próxima e mantida entre professor-aluno e distanciada, mas relacionada, entre professor-professor. Uma relação que o docente M4015GB baseia

seu perfil de educador na preocupação do aprendiz e do ensino para os discentes, considerando como resultado as suas práticas renormalizadoras e de confronto em suas atividades laborais:

(5) M4015GB – 27m47s – *então eu me identifico assim se você me dá uma tarefa primeiro eu vou ver se eu posso fazer segundo é: eu vou estudar aquilo pra repassar né? ma:s infelizmente tem colegas que não: vou assumir a disciplina tal tal e tal aí chega e joga pro aluno e não contextualiza com ele não discute com ele então durante muito tempo eu eu trabalho eu trabalho até hoje com gramática normativa né eu até divido o tempo são seis aulas uma é gramática fun/ é:: duas aulas de gramática normativa duas aulas de leitura de texto e a terceira eu faço a mesclagem de tudo isso pra tentar contextualizar*

Ainda, pode-se identificar alguns traços enunciativos na fala do docente que nos leva a uma ideia de dêixis discursiva que (re)configura a noção do que é o fazer (ser) docente nessa instituição de ensino, considerando-se a centralidade que o docente M4015GB assume diante do coletivo do qual faz parte. A noção de centralidade, discutida em Wanzerlei e Pessoa (2022, p. 8), demonstrou que o docente apresenta “um posicionamento que se (re)configura em uma nova direção, uma posição de autovalorização e, ao mesmo tempo, um autodistanciamento” (Wanzerlei e Pessoa, 2022, p. 13) que denota uma preocupação do docente sobre o perfil de educador que mantém a partir do melhoramento de suas práticas laborais e sua relação próxima com os discentes dentro e fora do ambiente escolar.

(6) M4015GB – 1h00m22s – *então pra mim eu considero que a a minha imagem o meu ser a minha condição de educador lá ela reflete muito tanto prova que tem alunos que já tem especialização estudaram comigo a 10 anos atrás tem aluno que tá fazendo faculdade tem aluno que vai fazer concurso público e incrível que pareça pergunta professor tu acha que eu deveria fazer tu acha não faz (...) então eu sempre tento conscientizar eles nesse aspecto tendeu? o meu papel a minha função lá eu considero que é de EXTREMA importância porque no campo você/as criança precisam de um espelho aí:: se tu não tem um espelho lá qual espelho que tu vai ter? (...)*

Já na entrevista F5015GB, a cena enunciativa encontrada também remete a uma percepção da docente em como o exercício do seu trabalho pode ser entendido na instituição de ensino em que se inscreve de acordo com a imagem de seu fazer (ser) docente. Em Wanzerlei e Pessoa (2022, p. 14) a noção de coletividade presente na cena de enunciativa que configura a enunciação da docente F5015GB demonstrou uma “centralidade em uma configuração em rede” no qual revela uma relação muito próxima entre docentes e discentes em seu contexto de trabalho. Percebe-se a ideia de compromisso do educador como uma instância enunciativa que constitui o ideal do que é ser um educador em seu ambiente de trabalho, levando-se em consideração sua percepção de familiaridade na relação entre professores e alunos para uma melhor realização de suas práticas de trabalho na instituição de ensino.

(7) F5015GB – 2m43s – *então eu tenho um compromisso hoje enquanto professora de PERCEBER de ter esse olhar de perceber as necessidades dos meus alunos pra poder trabalhar em cima dessas necessidades né? e além de professora muitas vezes em/ em situações é:: familiares né? de dificuldades na adolescência porque a gente lida com os adolescentes então aparece INÚMEROS problemas né? (...) a gente sai daquele lado professor e senta com elas lá:: debaixo da árvore e vai conversando informalmente pra poder chegar no assunto então a gente acaba aprendendo a ser um pouco ter um pouco da psicologia um pouco de outras áreas sem que nós realmente tenhamos esse conhecimento científico, **mas devido o trato familiar que nós acabamos adquirindo com o passar do tempo com o dia a dia com eles a gente vai é se aproximando até conseguir chegar no assunto que a gente quer***

(8) F5015GB – 8m50s – *então e esse papel/ e assim o papel do do professor/ eu me sin/ eu EU eu me sinto muito com-pro-missada com com essa questão da educação acho que o educador ele não é só aquele professor que vai levar um conhecimento da da das linguagens pra pro aluno pra sua sala de aula mas ele tem que perceber tem que ser SENSÍVEL às necessidades que ali dentro naquela sala tem.*

Para mais, a docente esclarece essa proximidade de familiaridade em relação aos discentes considerando o tempo de convivência e o número reduzido de alunos com que a docente mantém contato. Dessa forma, conseguindo promover uma assistência aos discentes além do previsto em sala de aula, como expõe a seguir:

(9) *F5015GB – 3m40s – sim porque como são poucos alunos né? nós temos hoje 64 e e dentre esses anos que eu estou na escola é:: esses esse número ele não tem alterado tanto é 60 62 hoje nós estamos com 64 porque fazem parte das comunidades ao redor da da desta escola né? (...) e assim essa relação familiar é justamente por conta da do número de alunos e esse número de alunos a gente cria um LAÇO bastante é:: próximo é:: em que eles trazem para nós as dificuldades tanto de letramento quanto as dificuldades mesmo e:: sociocultural né? FAMILIAR então nós percebemos o aluno sabemos quando ele tá bem quando ele não tá bem quando tá acontecendo alguma coisa com ele aí nós somos o professor nós somos o o amigo o assistente social o psicólogo o pai a mãe um pouquinho de cada coisa mesmo porque eles passam o dia todo conosco então qualquer coisa que esteja acontecendo com eles eles vêm para nós... então nós criamos esse laço rapidamente quem professores que está chegando a::: que é novo na escola mas com muitas poucas semanas ele já sabe o nome de todos e também é::: faz parte dessa dessa família né?*

Nesse sentido, observa-se a maneira como as práticas docentes de F5015GB se constituem em sua instituição de ensino a partir do vínculo estabelecido entre professor-aluno através de estímulos percebidos na sua atividade de trabalho e no seu coletivo, o qual a incentiva para renormalizações em seu ambiente de trabalho em relação aos discentes seja na esfera escolar quanto na esfera pessoal. A docente também reitera em sua fala a participação dos alunos como de extrema importância para a constituição de um ideal de educador que ela enxerga existir:

(10) *F5015GB – 20min35s – eu preciso fazer alguma coisa pra que essa essa situação seja modificada pra que esses alunos do quinto ano não cheguem mais ao sexto sem saber ler não cheguem sem saber o mínimo básico da escrita e da leitura que*

ele não fique com medo de mostrar o caderno porque é dessa maneira que ele esconde o caderno na sala de aula porque ele tá com vergonha porque ele/ ele/ na cabecinha dele...passa que ele não:...ele não sabe que ele deveria saber mas que ele não entende porque que ele não/ ele chegou ali sem saber então nós que estamos por trás disso tudo porque nós/ eles são protagonistas juntamente conosco e nós estamos nessa história juntos então eu vejo que isso é necessário é preciso fazer alguma coisa ENQUANTO eu não estiver com alguma inquietação pra mim...eu não sou professora eu não sou educadora eu acho que o educador ele precisa sempre estar inquieto porque tem sempre alguma situação pra gente resolver e é isso que eu quero é isso que eu pretendo

Portanto, compreende-se que F5015GB (re)configura a noção de perfil de educador em sua instituição de ensino se identificando como participante de um coletivo que molda suas práticas docentes além da esfera escolar para atender às demandas dos discentes. Podemos inferir que os traços enunciativos presentes na fala da docente podem constituir uma dêixis discursiva que pode se configurar através da instância discursiva de perfil de educador, o que demonstra para a docente F5015GB um posicionamento que se constitui a partir das ideias de familiaridade e compromisso como duas noções que possibilitam a formação de um educador na instituição de ensino, além do entendimento da função de papel de professor que a docente deve exercer em seu ambiente escolar.

CONCLUSÃO

É importante frisar que as considerações tecidas neste trabalho ainda são parte de uma investigação que precisa ser melhor delineada para a identificar uma possível dêixis discursiva nas enunciações dos docentes entrevistados, porém as análises feitas já mostram considerações pertinentes para a discussão de como docentes em suas instituições de ensino produzem sentido em seu ambiente de trabalho,

partindo de suas relações de aproximação e distanciamento com o coletivo no qual se inscrevem.

Considera-se que as entrevistas analisadas até o momento refletem uma pesquisa com promissor avanço teórico-metodológico nas discussões que circunscrevem os estudos ergodiscursivos na atividade docente. Por meio do aproveitamento dos dados analisados até aqui, os traços enunciativos materializados nos enunciados de docentes revelam posicionamentos que demonstram uma maneira de agir em suas práticas de trabalho considerando os posicionamentos assumidos em suas atividades de ensino e o coletivo no qual esses docentes também são inseridos. Portanto, observa-se a constituição dos sentidos que docentes produzem de acordo com a relação entre seus pares e a identidade que assumem do seu fazer (ser) docente em seu ambiente de trabalho.

As categorias de perfil de educador e de perfil de profissional da educação são postas como o ponto de partida para um maior aprofundamento e investigação das relações que constituem ou podem configurar as relações entre docentes e discentes nas instituições de ensino.

Além disso, a tentativa de sistematização desses dados se justifica na análise de regularidades discursivo-enunciativas que podem identificar uma (re)configuração dos posicionamentos assumidos por docentes, assim como na constituição de uma possível dêixis discursiva. Por isso, é necessário uma melhor investigação das pesquisadoras para a compreensão dos dados e análises aqui expostos. Para mais, este artigo permitiu reconhecer a riqueza dos dados reunidos no projeto e ainda a sua inesgotável fonte de questões a serem exploradas acerca do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Tradução: Freda Indursky. 3 Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos discursos. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015.

POSSENTI, S. Os limites do discurso. Curitiba: Criar Edições, 2009.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Coord. da tradução e revisão técnica: Jussara Brito e Milton Athayde. 2. Ed. Niterói: EdUFF, 2010.

WANZERLEI, E. S.; PESSOA, F. C. Dramáticas dos usos de si na docência: considerações sobre a centralidade da/do docente nas instituições de ensino. v. 03. n. 18. RELAEC, Nov./Dez. de 2022.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

WANZERLEI, E. de S.; PESSOA, F. C. da. DISCURSOS CONSTITUTIVOS DA ATIVIDADE DOCENTE: considerações sobre as relações entre docentes e discentes nas instituições de ensino. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 10, n.º 23, jan-jun/2025, p. 51-66.